

A BATALHA DE MIDWAY

O Ponto de Virada no Pacífico

Análise Estratégica e Geopolítica – 4 de Junho de 1942



O Palco: A Ilha no “Meio do Caminho”

Contexto Estratégico

Para o Japão:
A conquista significaria empurrar a defesa americana para a Califórnia e neutralizar o Havaí.



Para os EUA:
A última barreira de proteção avançada para a frota do Pacífico.



“Aquele que obtivesse o controle sobre a ilha estaria em condições de decidir a guerra em seu favor.”

O Ponto de Partida: O Xogunato Tokugawa

Sakoku (Isolamento Externo)

Sob a autoridade do Xogum, o Japão manteve-se zelosamente fechado à influência estrangeira. A sociedade era definida por uma estrutura feudal rígida e hierárquica, garantindo estabilidade e paz interna, mas estagnação tecnológica.





1853: Os Navios Negros Chegam à Baía de Tóquio

A Chegada:

O Comodoro Matthew Galbraith Perry ancora seus "kurobune" (navios negros). A visão das máquinas a vapor causa choque imediato na população e na elite.



O Ultimato Americano:

Os EUA, definindo o Pacífico como sua zona de interesse econômico (pesca da baleia e comércio com a China), precisavam de portos para reabastecimento de carvão.



Diplomacia de Canhoneira:

Perry não trazia apenas uma carta; trazia a autorização do presidente Millard Fillmore para abrir fogo caso o Japão rejeitasse a "proposta".



O Fantasma da China

O Japão observava o vizinho com terror.

Guerra do Ópio (1839-1842): A Inglaterra impôs o Tratado de Nanquim, forçando a abertura dos portos chineses através da guerra.

A lição era clara: a resistência tradicional resultaria em humilhação e submissão colonial.

A Rendição Pragmática: O Tratado de Kanagawa



31 de Março de 1854

Diante da indiscutível superioridade militar norte-americana, o Shogun lesada Tokugawa assina o tratado.

As Portas se Abrem

O Tratado de Paz e Amizade continha 12 artigos que desmantelavam o isolamento secular, abrindo portos aos interesses dos EUA.

O Cálculo do Shogun

Para os samurais aliados ao governo, a submissão era a única medida racional para evitar a aniquilação imediata.

O Colapso da Ordem Antiga: Guerra Civil (1858-1868)

Samurais Realistas (Aliados do Xogum)

Defendiam a medida racional de aceitar os tratados.

Samurais Conservadores (Aliados do Imperador)

Rejeitavam a subordinação e iniciaram atos de rebeldia.

Desfecho:

Os conservadores venceram e derrubaram o Xogunato, mas, ironicamente, ao assumir o poder, perceberam que precisariam adotar as táticas dos realistas para salvar o país.

1868: A RESTAURAÇÃO MEIJI

Um Novo Projeto Nacional

O Consenso da Elite:
Vencedores e vencidos
unem-se por um
objetivo comum.



A Missão: Fazer do Japão um país rico e militarmente forte.

O Método:
Modernização
acelerada para
evitar a colonização.

A REVOLUÇÃO VINDA DO ALTO

“Se não pode vencê-los, aprenda com eles.”



- **Importação Total:** Técnicas industriais, especialistas, armamentos e constituição política.
- **Adaptação Cultural:** Tecnologia ocidental moldada às tradições japonesas.
- **Sacrifício Social:** Extinção das relações feudais e substituição por relações capitalistas.

SHOKUSAN KOGYO

Desenvolver a indústria e promover as empresas



ESTADO INDUTOR

Nacionalização dos bancos e infraestrutura (Correios, Ferrovias).

FÁBRICAS MODELO

O governo constrói e opera indústrias iniciais.

PRIVATIZAÇÃO ESTRATÉGICA

Venda para investidores privados para impulsionar o mercado.

O NASCIMENTO DOS ZAIBATSUS

Grupos familiares monopolistas em áreas-chave.



MITSUBISHI



MITSUI



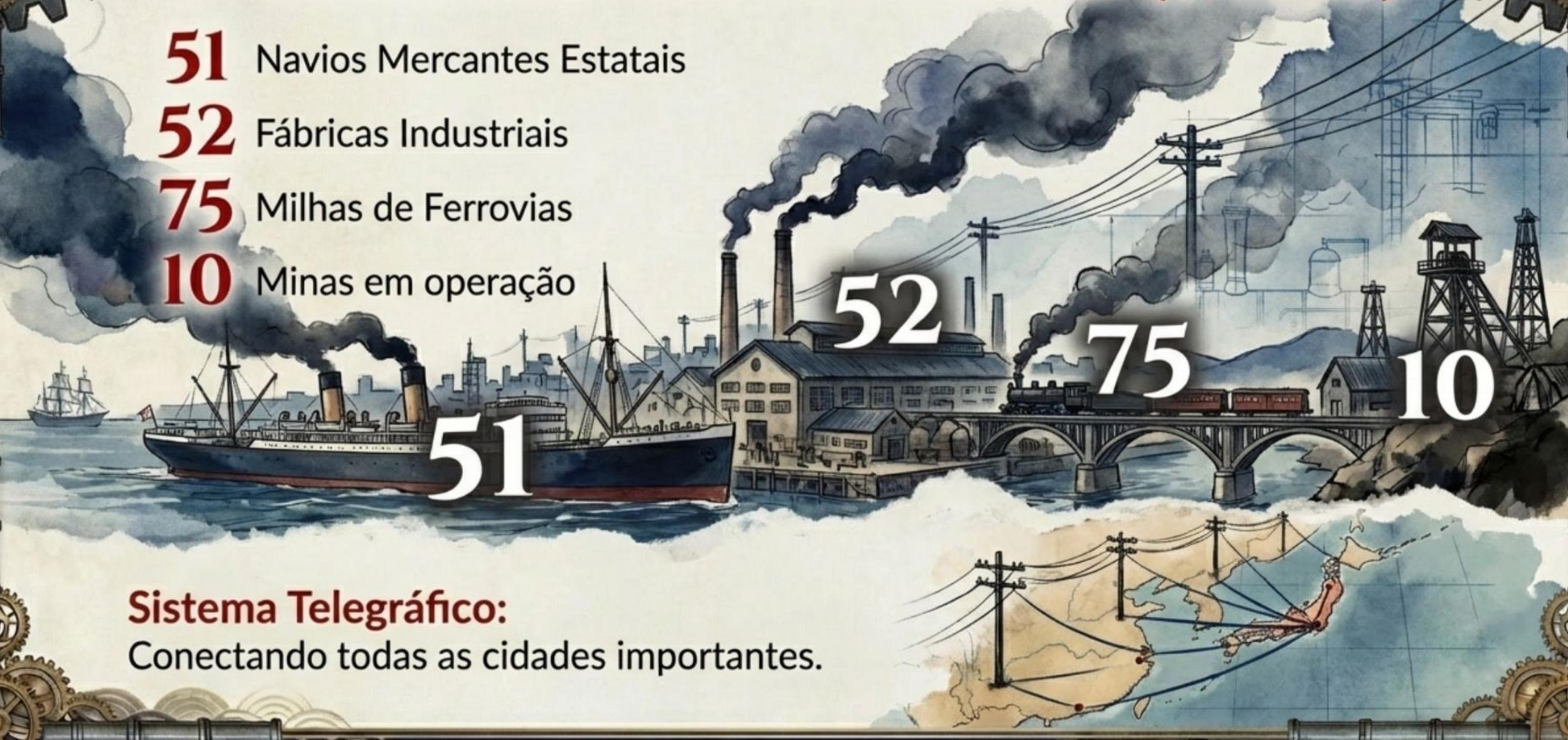
SUMITOMO

Mineração de carvão • Indústria têxtil • Transporte marítimo

O “MILAGRE” EM NÚMEROS (c. 1880)

- 51** Navios Mercantes Estatais
- 52** Fábricas Industriais
- 75** Milhas de Ferrovias
- 10** Minas em operação

Sistema Telegráfico:
Conectando todas as cidades importantes.



A MALDIÇÃO DO SUCESSO

O Dilema:

A capacidade produtiva superou os recursos naturais da ilha.

CHINA

MANCHÚRIA

COREIA

A Necessidade:

Matérias-primas e novos mercados de consumo.

A Solução Fatal:

A projeção do Estado para fora de seu território.



Filosofia Econômica

A crença de que o lucro alheio alavanca a economia inglesa.



Baixa Demografia

A aposta na baixa capacidade populacional do Japão.

A Anatomia da Não-Interferência

A decisão inglesa de não bloquear a expansão japonesa foi o resultado da convergência de quatro vetores distintos:



Geografia Insular

A percepção da condição insular japonesa como inofensiva.



Contenção da Rússia

A necessidade urgente de conter a Rússia.



1868: O DESPERTAR SIMULTÂNEO DOS GIGANTES



JAPÃO: A ERA MEIJI

De uma economia agrária e feudal (Xogunato) para uma potência industrial em apenas 70 anos. Uma "revolução vinda do alto" impulsionada por uma elite samurai determinada a evitar a subalternidade colonial.



EUA: A CONSOLIDAÇÃO CONTINENTAL

Após a Guerra Civil, os EUA deixam de ser um país atlântico para se tornarem uma potência continental industrializada, integrando o oeste via ferrovias e buscando novos mercados.

Ambos emergiram tarde no cenário global, famintos por recursos e mercados, colidindo no mesmo oceano.

A Corrida Imperialista e a Doutrina Mahan

1890 – 1905: A disputa por territórios

1894/95

Guerra Sino-Japonesa

Japão derrota a China e ganha Taiwan. Início da hegemonia regional.



1894/95

1898



Expansão Americana

EUA anexam Havaí, Guam e Filipinas. Projeção de poder direto na Ásia.

Contexto: Ambos os países influenciados por Alfred Thayer Mahan e a teoria do 'Poder Naval'.

1904/05



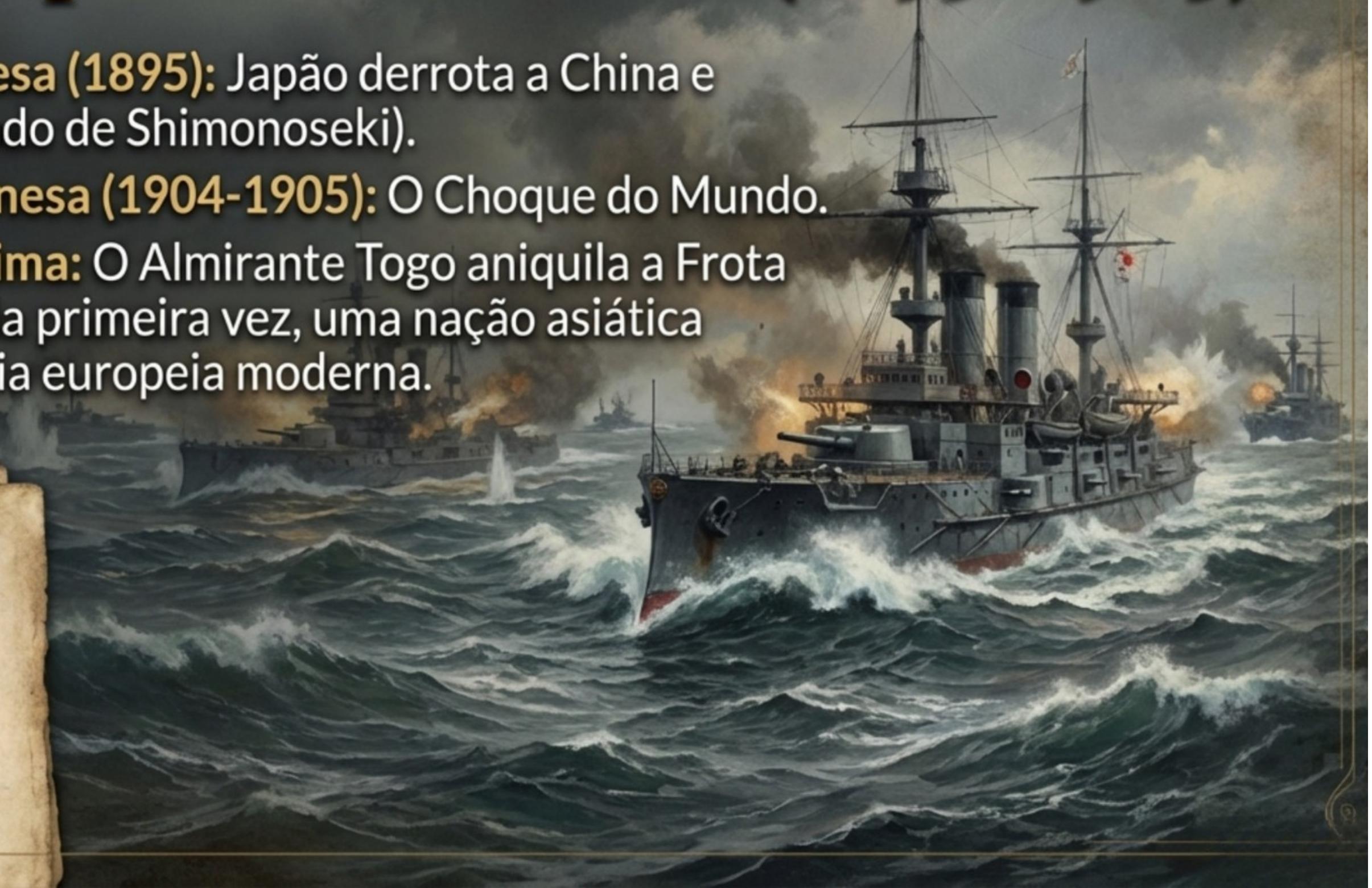
Batalha de Tsushima

Japão derrota a Rússia. Primeira vez que uma nação asiática vence uma potência europeia moderna.

O Aluno Supera os Mestres (1895-1905)

- **Guerra Sino-Japonesa (1895):** Japão derrota a China e ganha Taiwan (Tratado de Shimonoseki).
- **Guerra Russo-Japonesa (1904-1905):** O Choque do Mundo.
- **A Batalha de Tsushima:** O Almirante Togo aniquila a Frota do Báltico russa. Pela primeira vez, uma nação asiática derrota uma potência europeia moderna.

1. Dos 37 navios russos, 19 foram afundados, 5 capturados, os demais fugiram.
2. Os EUA se surpreenderam com a rápida vitória naval japonesa e defenderam mediação para evitar o desequilíbrio político regional em favor exclusivo do Japão.



A PAZ ARMADA E A HUMILHAÇÃO DIPLOMÁTICA

O LUCRO DA GUERRA:

O Japão aproveitou a 1ª Guerra para tomar ilhas alemãs no Pacífico (Marianas, Marshall), alarmando os EUA.

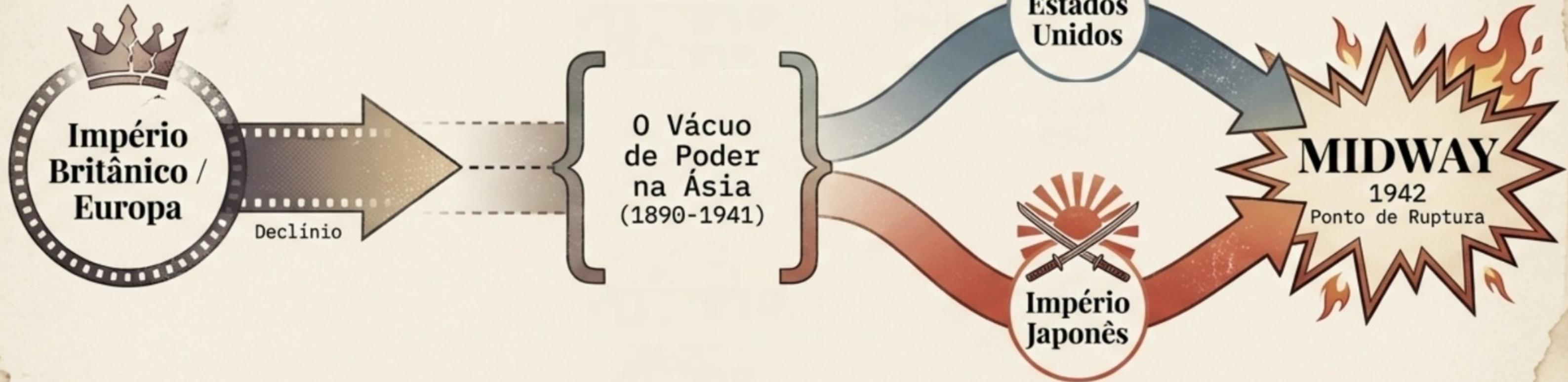


A CONTENÇÃO (1922):

O Tratado Naval de Washington tentou congelar o poderio naval. Para o Japão, a proporção 5:5:3 foi uma tentativa hipócrita hipócrita do Ocidente de travar sua ascensão.

“O tratado apenas adiou o conflito e solidificou a visão japonesa de que a guerra seria inevitável.”

A SUCESSÃO DA HEGEMONIA



CONTEXTO

O declínio da influência europeia na Ásia abriu um vácuo de poder no Pacífico no início do século XX.

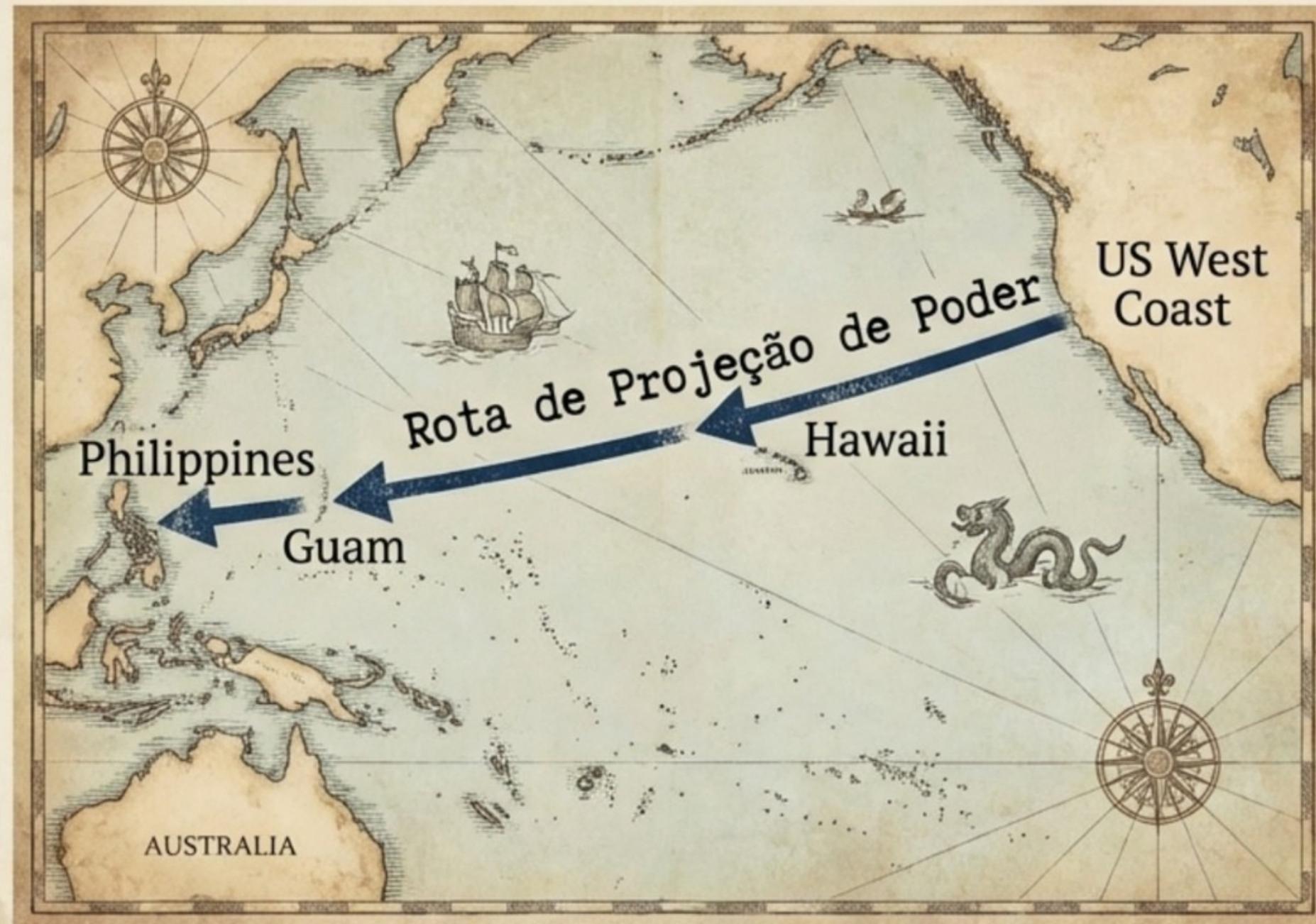
OS PROTAGONISTAS

Japão e EUA industrializaram-se paralelamente, competindo pelos mesmos mercados e recursos.

A TESE

Midway não foi um evento isolado, mas o ponto de ruptura de uma tensão estrutural de 50 anos

A DOUTRINA MAHAN E O OLHAR PARA O OESTE



O Destino Manifesto Marítimo

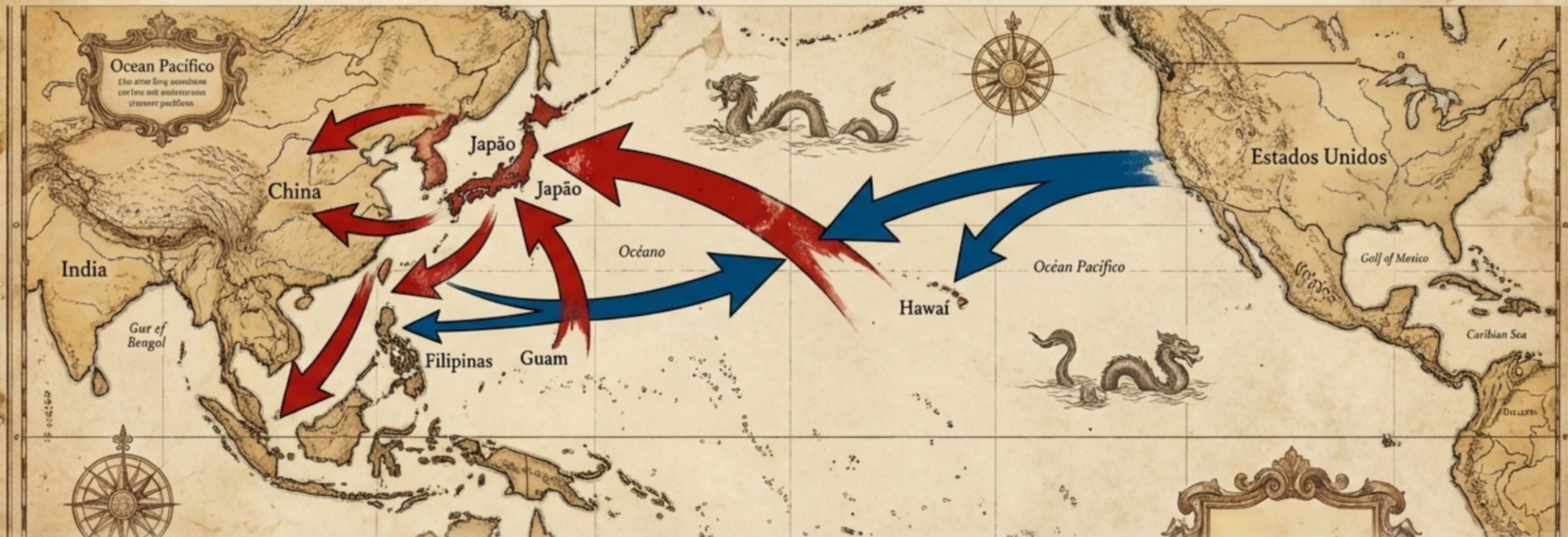
Alfred Thayer Mahan: Teórico que definiu que uma potência industrial necessita de:

1. Mercados Externos.
2. Marinha Mercante.
3. Marinha de Guerra para proteção.

1898 - O Ponto de Virada: Guerra Hispano-Americana. Os EUA anexam **Filipinas, Guam e Havaí**, tornando-se uma potência marítima.

Política de Portas Abertas: A garantia de acesso aos mercados da China contra a partilha europeia.

Rota de Colisão: O Pacífico é Pequeno Demais



EUA e a Doutrina Mahan: A necessidade de 'Poder Naval' e bases para escoar a produção industrial.

Expansão Americana: Anexação do Havaí e das Filipinas (1898).

O Conflito de Interesses: A política de 'Portas Abertas' dos EUA na China colide com a ambição territorial do Japão.

Nota: O 'Plano Laranja' dos EUA já previa uma guerra contra o Japão desde 1904.

1929: A Vulnerabilidade Exposta



- O Choque Econômico: A Crise de 29 derruba as exportações japonesas; o protecionismo ocidental fecha mercados.
- O Dilema dos Recursos: O Japão moderno precisa de petróleo, ferro e borracha, mas não os possui.
- A Solução Militarista: A conquista territorial não é mais uma opção, é vista como uma necessidade de sobrevivência nacional.

A Busca pela Autossuficiência (1931-1940)



Manchúria (1931):

Invasão em busca de busca de carvão e ferro. O Japão abandona a Liga das Nações.

A Esfera de Coprosperidade:

A retórica de 'Ásia para os Asiáticos' esconde a substituição do colonialismo europeu pelo japonês.

O Vazio de Poder:

A queda da França e Holanda na Europa (1940) abre as portas para o Japão tomar a Indochina rica em recursos.

‘APERTANDO O PESCOÇO DO JAPÃO’

FECHADO

PETRÓLEO

- **A Resposta de Roosevelt:** Embargo de aço e congelamento de ativos.
- **O Golpe Final (1941):** Embargo total de petróleo e gasolina de aviação.
- **A Escolha Existencial:** Submissão econômica ou guerra.

“Pôr a corda no pescoço do Japão e ir dando um apertão de vez em quando.” — Franklin D. Roosevelt

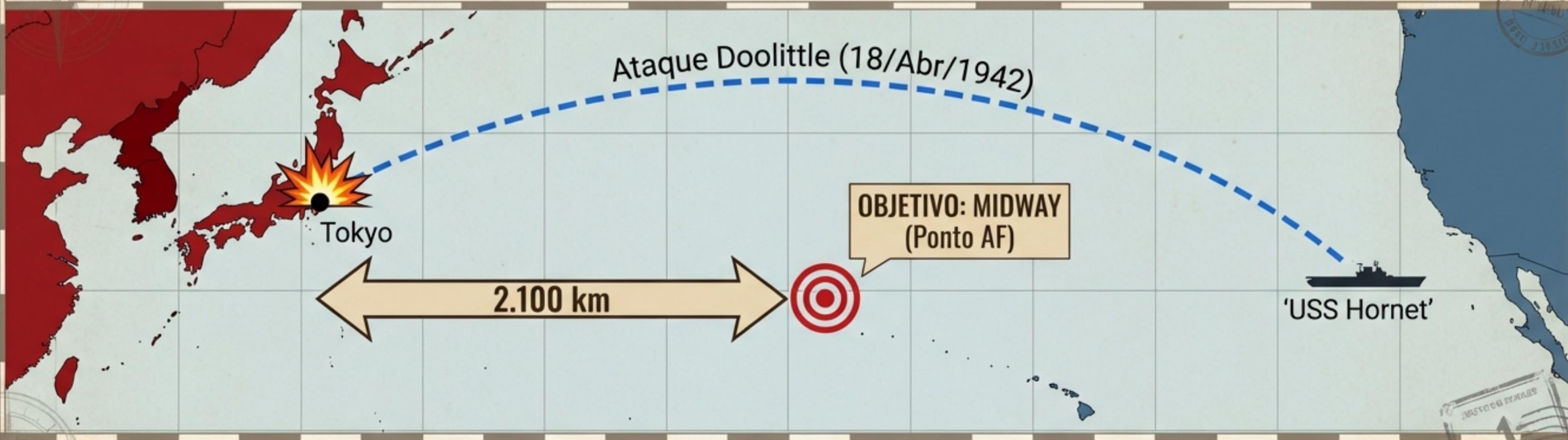
O ATAQUE PREVENTIVO: PEARL HARBOR



**WAR
DECLARED**

- **A Lógica Japonesa:** Ganhar tempo para consolidar o perímetro defensivo.
- **O Sucesso Tático:** A frota de encouraçados neutralizada.
- **O Erro Estratégico:** Os porta-aviões sobreviveram e o "gigante adormecido" acordou.
- **Consequência:** Mobilização industrial total dos EUA.

O CHOQUE PSICOLÓGICO E A DEFINIÇÃO DO ALVO



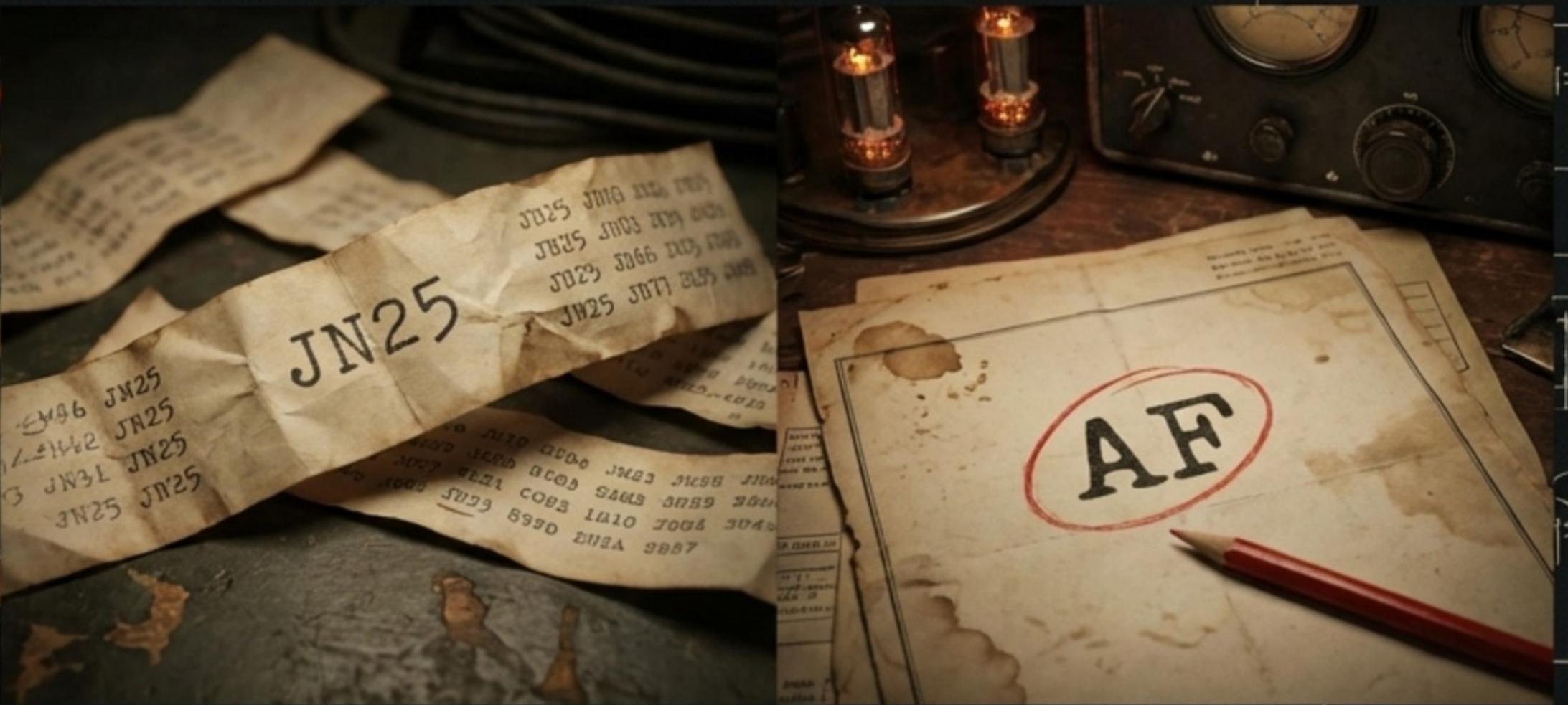
O CATALISADOR

O Ataque Doolittle expôs um 'buraco' nas defesas do Japão. O choque psicológico forçou uma resposta imediata.

O OBJETIVO

O Almirante Yamamoto planeja atrair e destruir os Porta-Aviões dos EUA. Midway é escolhida como a isca para a batalha decisiva.

A TESE JAPONESA: Os EUA, desmoralizados por Pearl Harbor, cairiam em uma armadilha motivados pela vingança.



Os "Espíritos de Secretaria"

Enquanto a marinha valorizava a ação, a vitória em Midway foi forjada por intelectuais e criptógrafos (incluindo o romancista naval Alec Hudson) recrutados durante a crise econômica.

Quebrando o JN25

Em março de 1942, a equipe decifrou o código naval japonês JN25.

O Segredo de 'AF'

A inteligência identificou que o alvo codificado "AF" era Midway. Diferente de Pearl Harbor, desta vez os EUA liam as cartas do inimigo. O Japão marchava para uma emboscada.

QUEBRANDO O CÓDIGO JN25: A BATALHA VENCIDA ANTES DO TIRO



Interceptação do Código:
O Japão planeja ataque
ao ponto "AF".

[JN25 INTERCEPT:
...TARGET AF...
ATTACK PLANNED...]



O Ardil: EUA enviam
mensagem falsa sem
criptografia: "Midway
precisa de água potável".

[US MESSAGE (UNENCRYPTED):
...MIDWAY ATOLL WATER
SUPPLY LOW...]



Confirmação: Japão
transmite: "AF está com
falta de água".
LOGO: AF = MIDWAY.

[JN25 DECRYPTED:
...AF IS SHORT OF
WATER...]

Em Março de 1942, a inteligência aliada quebra as cifras navais japonesas.
Eles sabem ONDE (Midway) e QUANDO (início de Junho).

O Japão avança para um ataque surpresa, sem saber que o inimigo já os espera.

A INSPIRAÇÃO

O Almirante Yamamoto buscava repetir o sucesso da Batalha de Tsushima: esmagar a frota inimiga de uma só vez.

A URGÊNCIA

O Japão sabia que não poderia competir com a indústria americana a longo prazo.

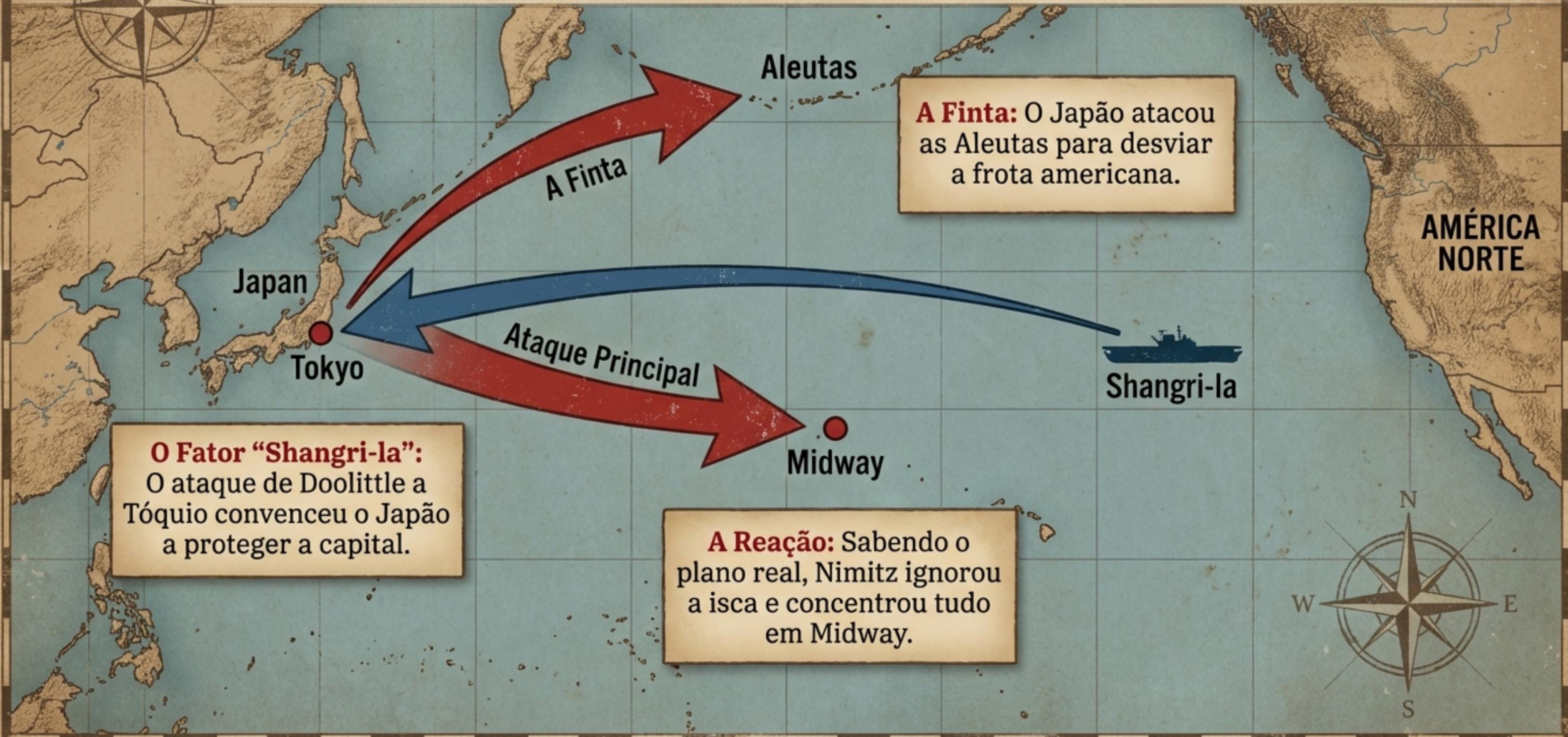
O OBJETIVO

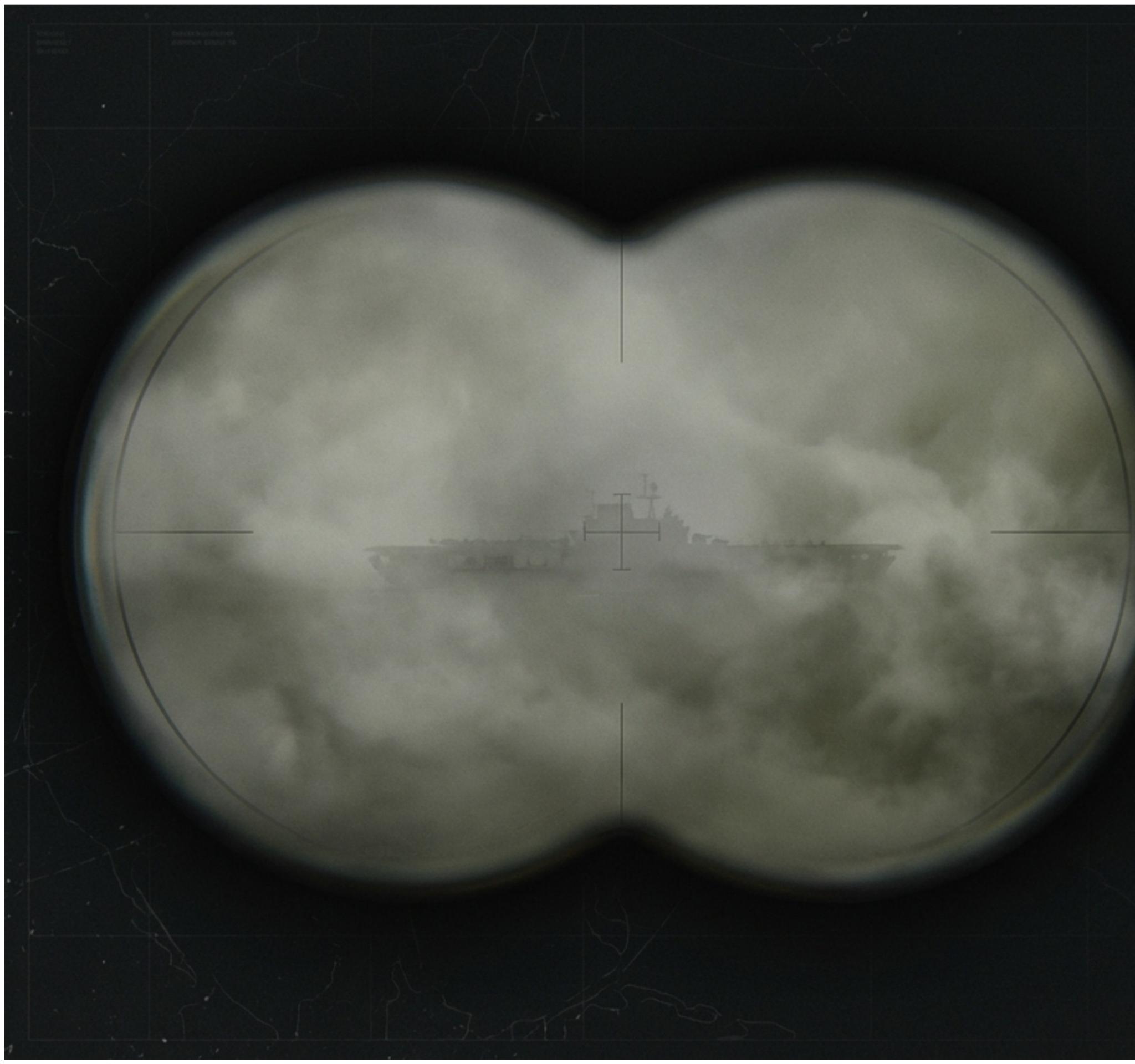
Destruir os porta-aviões restantes para ameaçar o território americano e forçar uma paz negociada.

A BUSCA PELA “BATALHA DECISIVA”



A ISCA E O BLEFE





O CONTATO: 4 DE JUNHO, 04H30

O ATAQUE: Japão inicia bombardeio às ilhas Midway.

O FATOR SORTE: Um forte nevoeiro escondeu a frota americana das patrulhas japonesas.

A SURPRESA: Quando Nagumo percebeu a frota inimiga, já não havia tempo para adaptar o plano.

O DILEMA FATAL DE NAGUMO

A DECISÃO TÉCNICA: Nagumo ordenou equipar aviões com bombas para terra, acreditando não haver navios inimigos.

A REVIRAVOLTA: Ao descobrir a frota dos EUA, ordenou a troca imediata para torpedos.

O CAOS: Conveses cheios de munição exposta, combustível e aviões em manutenção. O pior momento possível para um ataque.

A JANELA DE VULNERABILIDADE

- **O ATAQUE:** Bombardeiros americanos atacam enquanto os japoneses reabasteciam.
- **O RESULTADO:** Ação relâmpago. Três porta-aviões destruídos quase simultaneamente.
- **O GOLPE FINAL:** O *Hiryu* afundado logo depois. A elite da Marinha Imperial consumida pelas chamas.



O CUSTO DA DERROTA: UM GOLPE IRREVERSÍVEL

EUA



Yorktown

1 Destróier
307 Mortos

Balance Sheet

JAPÃO



Akagi, Kaga, Soryu, Hirayu

1 Cruzador Pesado
3.057 Mortos

A PERDA REAL: O Japão perdeu a ‘fina flor’ de sua aviação naval — pilotos veteranos impossíveis de substituir. A indústria japonesa não tinha condições de repor as perdas materiais.

O PONTO DE INFLEXÃO MILITAR



POR QUE O JAPÃO PERDEU A GUERRA EM MIDWAY?



Produção Industrial Ilimitada



Capacidade Estagnada

- **Perdas Irreparáveis:** 4 Porta-aviões afundados. Mais crítico: A perda da elite de pilotos e mecânicos que jamais seria reposta.
- **Assimetria Industrial:** Os EUA podiam construir frotas inteiras rapidamente; o Japão não conseguia repor navios básicos.
- **Fim da Iniciativa:** O Japão perdeu a capacidade ofensiva estratégica. A guerra tornou-se uma longa retirada defensiva.
- **Falha Cultural:** Rigidez de comando vs. Flexibilidade operacional americana.

UMA NOVA ORDEM GEOPOLÍTICA



- **A SUCESSÃO:** A Grã-Bretanha, combalida, assistiu inerte à luta pela hegemonia.
- **O NOVO HEGEMON:** Os EUA assumiram definitivamente o lugar de potência dominante no Pacífico.
- **O LEGADO:** Midway definiu quem controlaria o comércio e a política na Ásia no século XX.

LIÇÕES DE MIDWAY



INTELIGÊNCIA > FORÇA

A quebra do código JN25 foi mais letal que o Yamato.



PREPARAÇÃO

A mobilização rápida da sociedade americana.



O VALOR DO ACASO

O nevoeiro e a decisão de Nagumo.